



III CIC SAÚDE BRASIL • 2021

Seminário Conhecimento, Inovação
e Comunicação em Serviços de Saúde

ANAIS

17 a 19

Novembro de 2021

Eixos: SUS e as tecnologias digitais e Modelos e inovações na Saúde Digital a luz da confidencialidade, privacidade e proteção de dados sensíveis



GT Informação em
Saúde e População





ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA

PREVENTION OF ORAL CANCER IN TIMES OF COVID-19 BY EXTENSION PROJECT

Maria Manuelle Moura¹, Gustavo Bezerra dos Santos Lira², Raquel Rodrigues Bastos³, Mayra Emanuele Magalhães Alves⁴, Bruna Caldas de Souza⁵, Gabriel Mácola de Almeida⁶, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes⁷, Hélder Antonio Rebelo Pontes⁸, Liliane Silva do Nascimento⁹

e2187

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.87>

RESUMO

O câncer de boca é uma neoplasia maligna de etiologia multifatorial ligada a fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo. Atualmente, representa um dos agravos que mais são diagnosticados tardiamente. Dessa forma, a educação popular em saúde torna-se grande aliada na atenuação desse processo. O projeto de extensão Prevenção ao Câncer de Boca: de Ponto a Ponto, de Vila em Vila na Amazônia faz uso dessa ferramenta para compartilhar e discutir informações acerca das principais características do câncer de boca e a realização do autoexame de boca. Entretanto, com a pandemia de COVID-19, houve mudanças estratégicas e novas perspectivas para o projeto. Este manuscrito busca relatar a experiência da extensão universitária em meio à pandemia de acadêmicos de odontologia, ressaltando os mecanismos encontrados para contornar as limitações da pandemia e atingir os objetivos propostos. De ordem prática, o projeto buscou confeccionar conteúdos audiovisuais acerca dos principais fatores de risco, sinais e realização do autoexame de boca e palpação ganglionar de cabeça e pescoço com base em "Virais" que estavam circulando na internet, a fim de trazer maior proximidade com os internautas. Além disso, os integrantes do projeto criaram postagens para a rede social com aspectos relacionados a câncer de boca, COVID-19 e assuntos transversais ao público-alvo do projeto. Foram utilizados cinco indicadores que forneceram subsídio para entender a relevância e abrangência do conteúdo postado. Concluiu-se que a internet representou um alicerce para a continuidade das atividades propostas pelo projeto e constituiu uma inovação mediante as adversidades impostas pela pandemia.

PALAVRAS CHAVES: Educação em Saúde. Neoplasias Malignas. Detecção Precoce do Câncer

ABSTRACT

Oral cancer is a malignant neoplasm of multifactorial etiology linked to intrinsic and extrinsic factors to the individual. Currently, it represents one of the diseases that are most diagnosed late. Thus, popular health education becomes a great ally in mitigating this process. The extension project Prevention of Mouth Cancer: from Ponto to Ponto, from Vila to Vila in the Amazon uses this tool to share and discuss information about the main characteristics of oral cancer and oral self-examination. However, with the COVID-19 pandemic, there were strategic changes and new perspectives for the project. This manuscript seeks to report an experience of university extension in the midst of the pandemic of dental students, highlighting the mechanisms found to circumvent the limitations of the pandemic and achieve the proposed objectives. Practically, the project sought to create audiovisual content about the main risk factors, signs and performance of self-examination of the mouth and nodal palpation of the head

¹ Universidade Federal do Pará

² Universidade Federal do Pará

³ Universidade Federal do Pará

⁴ Universidade Federal do Pará

⁵ Universidade Federal do Pará

⁶ Universidade Federal do Pará

⁷ Universidade Federal do Pará

⁸ Universidade Federal do Pará

⁹ Universidade Federal do Pará



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento

and neck based on "Virals" that were circulating on the larger internet, in order to bring proximity to Internet users. In addition, project members create posts for the social network with aspects related to oral cancer, covid-19 and cross-cutting issues for the project's target audience. Five indicators were used that provided support to understand the scope and scope of the posted content. It was concluded that an internet represents a foundation for the continuity of the activities proposed by the project and constituted an innovation due to the adversities imposed by the pandemic.

KEYWORDS: Health Education. Malignat Neoplams. Early Detection of Cancer

Eixo temático: aplicações práticas

INTRODUÇÃO

O câncer de boca é uma neoplasia maligna de etiologia multifatorial, estando ligada a fatores extrínsecos e intrínsecos ao indivíduo. Afeta os lábios e vários sítios anatômicos da cavidade oral. O carcinoma de células escamosas é o tipo mais comum de tumor maligno da cavidade oral, correspondendo a cerca de 90% das lesões malignas nessa região¹.

Estima-se que para o triênio de 2020 a 2022 sejam diagnosticados no Brasil 15.190 novos casos de câncer de boca e orofaringe, constituindo um total de 11.180 casos em homens e 4.010 em mulheres². A prevalência deste agravo está aumentando, mas tem sido detectado como altamente variável de acordo com o gênero, fatores etiológicos e geografia³. Ao mesmo passo, o tratamento melhorou nos últimos anos e o diagnóstico precoce continua constituindo pilar para um melhor prognóstico⁴. A exposição à radiação solar de raios UV possui uma relação direta com o câncer de lábio, essencialmente, inferior. A literatura também aponta o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) como importante fator a manter a observância, muitos estudos demonstram essa associação e mais estudos estão avaliando sua participação, principalmente a infecção por HPV tipo 16 e 3⁵. Um de seus principais fatores de risco é o tabagismo¹, ao passo que indivíduos fumantes possuem maior prevalência em ocorrência de tumores malignos, podendo chegar a ser 20 vezes maior que em não fumantes⁶. Além de a frequência do fumo também ser associada ao aumento desse risco. O etilismo é um desses fatores e aliado ao tabagismo potencializa o risco.

O início das lesões é geralmente assintomático, com a evolução da doença a sintomatologia varia de acordo com o comprometimento dos sítios anatômicos e estruturas adjacentes. Podendo também ser precedido de outras desordens orais potencialmente malignas, tornando essas regiões mais suscetíveis à malignidade, todavia, não são uma afirmativa do evento. São sinais e sintomas de alerta: placas avermelhadas ou esbranquiçadas na língua, gengivas, palato e mucosa jugal, não decorrendo de outras causas. Pode haver nódulos no pescoço, disfonia, dificuldade de mastigação e deglutição, dificuldade na fala. Sendo necessário o conhecimento sobre a investigação de qualquer lesão em boca não cicatrizada em mais de 15 dias. Destaca-se ainda que ao ser diagnosticado em fases iniciais, melhor são as chances de um bom prognóstico, comparado a sua detecção tardia. Diante



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento

disso, a prevenção ao câncer de boca e o diagnóstico precoce, são medidas eficazes para um melhor prognóstico da doença.

Nesse sentido, o conceito e as práticas modernas de promoção da saúde surgiram e se desenvolveram de forma mais vigorosa nos últimos vinte anos, particularmente no Canadá, nos Estados Unidos e em países da Europa Ocidental. No Brasil, o trabalho voltado para esse tipo de prática entre os usuários de serviços de saúde teve início com as discussões sobre o tema da promoção da saúde (PS), que se manifesta por duas vertentes principais: a educação em saúde realizada de forma mais tradicional nos serviços de atenção básica, representada por palestras e orientações sobre a prevenção de doenças e a que se vincula ao campo da educação popular em saúde⁷. Uma das formas de prevenção do câncer de boca, a primária, utiliza como estratégia a atuação na educação popular em saúde. É possível obtê-la a partir do diálogo com a diversidade de saberes, compartilhamento de experiências, reafirmação de princípios do SUS e uma efetiva participação popular. Os princípios dessa política perpassam pelo diálogo, partindo da escuta do outro que se coloca à disposição ampliando seu conhecimento crítico sobre a realidade que quer se transformar, ampliando o reconhecimento, potencializando e convivendo com diversidades.

Outro princípio é o de amorosidade, valorizando o afeto como meio de busca para saúde, criando vínculos, compreendendo o outro, reconhecendo um processo subjetivo estruturando práticas de cuidados em saúde. A problematização também deve estar presente, para haver uma análise crítica da realidade e assim haver construção de práticas em saúde. O compromisso com a construção do projeto democrático e popular deve estar presente, tendo como perspectiva uma sociedade justa, igualitária, solidária, democrática e diversa. A construção compartilhada de informações é um resultado do diálogo, permitindo a construção de práticas de conhecimentos de forma participativa. Sendo o último princípio, a emancipação, fortalecendo a coletividade, para uma sociedade justa e democrática.

A educação em saúde é, muitas vezes, entendida como um modo de fazer as pessoas mudarem seus hábitos para assimilarem práticas higiênicas e recomendações médicas que evitariam o desenvolvimento de um conjunto de doenças. Entretanto, para os autores que se baseiam na educação popular, educar para a saúde é justamente ajudar a população a compreender as causas dessas doenças e a se organizar para superá-las⁸.

A educação popular, além de permitir a inclusão de novos atores no campo da saúde, fortalecendo a organização popular, permite também que as equipes de saúde ampliem suas práticas, dialogando com o saber popular⁹. A educação popular em saúde, assim, busca empreender uma relação de troca de saberes entre o saber popular e o científico, em que ambos têm a enriquecer reciprocamente⁸. Segundo diversos autores, essa proposta torna-se cada vez mais necessária, à medida que foi sendo produzido um distanciamento cultural entre as instituições de saúde e a população, fazendo com que uns não compreendam o modo como os outros operam. A educação popular em saúde tem como balizador ético-político os interesses das classes populares, cada vez



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento

mais heterogêneas, considerando os movimentos sociais locais como seus interlocutores preferenciais¹⁰.

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS), publicada em 19 de novembro de 2013, propõe metodologias e tecnologias para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. É uma prática voltada para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, a produção de conhecimentos e a inserção destes no SUS. As práticas e as metodologias da Educação Popular em Saúde possibilitam o encontro entre trabalhadores e usuários, entre as equipes de saúde e os espaços das práticas populares de cuidado, entre o cotidiano dos conselhos e dos movimentos populares, ressignificando saberes e práticas¹¹.

Nessa lógica, o projeto extensionista “Prevenção do Câncer de Boca: de Ponto a Ponto, de Vila em Vila na Amazônia” busca por meio da educação popular em saúde e à luz da saúde coletiva, compartilhar informações sobre a prevenção ao câncer bucal, orientando sobre seus fatores de risco, sinais e sintomas, com foco na palpação ganglionar de cabeça e pescoço e o auto exame intra oral que, possui a finalidade de transpor a didática do conteúdo científico para uma linguagem acessível à comunidade¹².

Em dezembro de 2019 foram reportadas na cidade chinesa de Wuhan, vários casos de uma pneumonia de causas desconhecidas¹³ dando início a um surto viral, que inicialmente se espalhou pela China, deslocando-se para outros países. Foi identificado o agente etiológico SARS-COV-2 causador da doença denominada COVID-19. Seu quadro varia de um resfriado, uma síndrome gripal até uma pneumonia severa, sendo os sintomas mais comuns a tosse, febre, dor de cabeça e dor de garganta¹⁴.

No dia 11 de Março foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) pandemia oficialmente, o que levou o Brasil a adotar medidas para conter o avanço da doença como práticas de distanciamento social, isolamento social e higienização correta das mãos^{13,14}. Como resultado, diversos serviços, assim como a restrição ou proibição do funcionamento de escolas, universidades, locais de convivência comunitária, além de vários espaços com a possibilidade de haver aglomeração de pessoas foram.

Sendo assim, as ações do projeto prevenção ao câncer de boca, ficaram impossibilitadas de ocorrerem presencialmente, onde outrora eram realizadas em transportes coletivos da região metropolitana de Belém, feiras ao ar livre, região do salgado paraense e demais espaços coletivos focais do projeto. Foi necessário, então, a adoção de ferramentas de forma remota para continuar os trabalhos com a educação popular em saúde, conscientizando sobre o câncer de boca e orientando para a realização do autoexame bucal.

Tendo em vista essa nova fase, foram pensadas novas formas de atuação. Em reunião do grupo, foi proposta a ideia inicial de utilizar o uso de redes sociais, considerando uma crescente demanda destas como resultado do isolamento social e a relevância das mesmas como influenciadora



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento

de opiniões, ações e atitudes¹⁵. Na realidade brasileira, as redes sociais Instagram e Facebook desempenham papel relevante no compartilhamento de informações, opiniões, fatos e também na geração de entretenimento¹⁶. Paulatinamente uma nova lógica que já vinha se instalando, tornou-se mais presente: o uso das redes sociais pela grande área das ciências da saúde¹⁷.

As redes sociais possuem a capacidade de integrar pessoas, sendo possíveis ambientes virtuais lúdicos possibilitando a aprendizagem do indivíduo, observou-se o abrangente alcance de redes sociais, como o Instagram e o Facebook que segundo pesquisa realizada pelo o *Report da We Are Social* e da *Hootsuite* (2020) a primeira possui 95 milhões de usuários e o Facebook 130 milhões de usuários. A internet possibilita a potencialização da participação, comunicação interativa, engajamento cívico, provisão de informação e a democratização¹⁸.

A internet além de obtenção de dados, é um excelente veículo para divulgação e disseminação de informações¹⁹. A utilização de redes sociais foram pensadas e praticadas pelo viés de promoção dos conceitos do SUS, como a participação social e gestão popular, obtendo uma análise de como haver integração de um mundo tecnológico e a promoção de saúde, demonstrando que os princípios do SUS estão presentes em diversas áreas do cotidiano.

Com a flexibilização ocorrida depois de um determinado tempo, houve atividades de retorno gradativo seguindo todas as recomendações da OMS quanto ao distanciamento, uso de máscara N95 e uso de álcool em gel constantemente. Além disso, as ferramentas utilizadas não passavam por mais de uma pessoa, assim, evitando o contato com possíveis materiais biológicos contaminados. A ideia central consistiu em imprimir folhetos contendo informações referentes ao câncer de boca, e os participantes buscaram lugares para explicar o tema para um responsável e com sua permissão, fixar no local para que estejam à vista de frequentadores. Os locais residiam onde houvesse circulação cotidiana dos participantes do projeto, como barbearias, academias, lojas e mercadinhos.

Foi necessária uma nova didática para os participantes do projeto, para manter as atividades da educação popular em saúde. Com isso, houve uma relação dos serviços com a população, reforçando a indissociabilidade entre educar e cuidar, nesse âmbito vivenciou-se a prática quanto a educação popular em saúde reconhecendo as condições de vida, atuando a partir da realidade.

Assim, iniciativas como a deste projeto de extensão viabilizaram a continuidade dos serviços oferecidos à comunidade, mesmo em tempos de pandemia. Inovação na execução foi o pilar central que guiou o andamento desse retorno de grande importância para o público-alvo focal, uma vez que, com a diminuição da frequência de visitas ao dentista, a saúde oral da população obteve uma grande avaria. O que influencia diretamente a autopercepção e o autocuidado desses indivíduos na protagonização dos cuidados próprios com a saúde.

METODOLOGIA

A extensão universitária promove a interação entre a Universidade e vários setores da sociedade, as Instituições de Ensino Superior possuem o interesse de enriquecimento de



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento

aprendizagens voltadas para os discentes associando a atividades práticas, beneficiando também a sociedade, por obter acesso a serviços os quais levam ao exercício da cidadania e dos direitos humanos. Por meio da extensão é possível chegar à população, o conhecimento sistemático desenvolvido na universidade, além de que ela deve ser uma prática acadêmica fundamental para a formação do acadêmico, produzindo um profissional com uma percepção mais abrangente sobre a sociedade e seu papel na mesma.

Com esse intuito surgiu o projeto de extensão “Prevenção do Câncer de Boca: de Ponto a Ponto, de Vila em Vila na Amazônia” fundamentado em uma educação popular em saúde, buscando uma troca de experiências com indivíduos, priorizando o diálogo, a valorização do saber, a difusão de conhecimentos, chegando a variados lugares. Como ambiente de atuação procurou-se espaços comunitários, como: feiras ao ar livre, transportes coletivos da região metropolitana da cidade de Belém - no Pará, cidades interioranas da região do salgado paraense e demais espaços públicos de circulação do público focal do projeto. Todos esses lugares foram alvos das ações, precedentes à pandemia da COVID-19.

Com a disseminação do vírus SARS-COV-2 e a decretação ao nível de pandemia, o qual configurou uma emergência de saúde pública de importância internacional, as atividades foram interrompidas e a partir desse momento foram analisados os métodos que poderiam ser incluídos nessa nova fase. Sendo assim, os artifícios sugeridos foram a utilização das redes sociais e, com o decorrer do tempo e a flexibilização, ocorreram ações de propagação da prevenção, por meio dos participantes que levariam a informação a estabelecimentos e pessoas próximas de seu convívio naquele momento.

Diante disso, foram planejados conteúdos para postagens em redes sociais, contendo informações referentes ao tema câncer de boca. Por ser um espaço que garante a ludicidade, foram criadas postagens feitas sob a forma de imagens e vídeos. Os primeiros conteúdos postados foram referentes a evitar a disseminação da COVID-19, orientações para a prevenção, proteção e de locais que as pessoas poderiam frequentar naquele momento. No mês de Maio com o mês do Maio vermelho optou-se por realizar postagens da campanha de prevenção do câncer de boca e de orofaringe, objetivando propagar informações, prevenir e conscientizar sobre o tema.

No mês seguinte, junho, foi criado um vídeo em uma plataforma referente ao auto exame, com um plano de fundo com uma imagem de autoexame e a participante do projeto orientava os espectadores a realizarem os passos referentes às imagens. No mesmo mês foi realizada a postagem sobre tabagismo, como sendo um dos principais fatores de risco para o câncer oral e outros, e como ele também é relacionado à suscetibilidade do indivíduo em relação a COVID-19. Ainda no mês de junho, foi postado sobre o uso do cigarro eletrônico e sua relação com o câncer e o coronavírus. Logo após, iniciando o mês de julho e seguindo a mesma temática sobre o fumo, optou-se por compartilhar



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento

o quanto o uso do *narguilé* pode ser um fator de risco para o câncer e como meio de disseminação do vírus SARS-COV-2.

O dia 27 de julho de 2020, é considerado o dia mundial da prevenção do câncer de cabeça e pescoço, chamada de campanha julho verde, conscientizando, através de orientação e informações sobre a temática, onde também foram realizadas postagens nesse sentido. No mês de Agosto, foi planejado um conteúdo audiovisual com a participação dos integrantes do projeto, sendo este representado por uma “*trend*” chamada “*challenge vídeo*”, na qual cada participante seria responsável por demonstrar um sítio oral para se fazer o autoexame, com a duração de 1 minuto e 24 segundos.

Mais dois outros vídeos foram publicados nas redes sociais, o primeiro demonstrando os fatores de risco do câncer bucal, com 15 segundos na forma “*Reels*” - pequeno vídeo de alto alcance nas redes sociais. O segundo foi relacionado ao tabagismo e ao elitismo, com 1 minuto. O uso de mídias sociais ocorreu pelo nível de alcance das mesmas, sendo um recurso vital nos tempos modernos para realizar a educação em saúde, podendo proporcionar diversidade de informações e orientações para promoção e proteção da saúde. (França et al., 2019)²⁰ em um estudo aponta que as mídias e plataformas virtuais não são apenas mediadoras ou espaços isolados do cotidiano, elas integram a vida e constituem importantes canais de comunicação que participam ativamente das ações humanas diárias.

Com a volta gradual das atividades em 2021, mais precisamente em junho de 2021, houve a necessidade de um novo planejamento para as atividades do projeto, com o intuito de retornar presencialmente foram realizadas reuniões pela plataforma Google Meet definindo a melhor estratégia com as medidas de distanciamento social. Definindo atividades voltadas para estabelecimentos próximos às residências dos membros do projeto.

Assim sendo, foi elaborado o material didático que seria utilizado, sendo uma folha de papel A4, contendo informações sobre os principais fatores de risco, sinais e sintomas do câncer de boca, realização do autoexame bucal e QR code de vídeo confeccionado pelos integrantes, direcionando para as redes sociais do projeto, onde mostra o vídeo postado sobre a orientação para executar de forma efetiva o autoexame de forma simples e lúdica. Cada participante dispôs desse material e cogitou os lugares que poderia haver maior fluxo de transeuntes, dentre esses espaços foram incluídos mercearias, academias, lojas e mercadinhos.

Ao chegarem nos locais os acadêmicos se apresentavam e pediam uma oportunidade para o dono do estabelecimento, iniciavam a educação em saúde, demonstrando por meio do folheto as mesmas orientações, quanto os riscos da exposição aos fatores de risco, como o consumo de bebidas alcoólicas e o fumo, maior frequência de se expor ao sol sem proteção, próteses mal adaptadas e má higiene bucal. Além de informar os principais sinais: feridas não cicatrizantes, manchas brancas ou avermelhadas e nódulos, ensinando a palpação dessas áreas, além do QR code para o vídeo postado



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento

nas redes sociais ao final pediam para fixar o material no local, ficando à vista dos frequentadores do mesmo.

Esta última atividade, demonstrou aos participantes a importância da educação popular em saúde, mesmo quando há o distanciamento social, fase transformadora para a prática em si dos objetivos do projeto. Como proporcionar conhecimento e desenvolver ferramentas de auto exame bucal e reconhecimento corporal, utilizando linguagem simples e direta, ainda desenvolvendo material didático aplicável para uso em educação em saúde, a fim de promover a disseminação de conhecimentos e aprendizado para os voluntários e bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a suspensão - em Março de 2020 - das atividades presenciais em decorrência da pandemia causada pela COVID-19, optou-se por encontros virtuais e debates acerca do tema, havendo a escolha de propagação por meio das redes sociais, assim foram planejadas as postagens e os temas que poderiam constar nas mesmas. A escolha da rede social se deu pelo nível de alcance que ela representa, além de serem “formas de organização humana e de articulações entre grupos e instituições”²¹.

O Instagram se destaca por sua simplicidade de operação e por priorizar o compartilhamento de fotos e vídeos, permitindo uma rápida assimilação dos conteúdos pelos usuários, além de ser a quarta rede social mais utilizada entre os brasileiros, de acordo com o estudo feito pela *We Are Social e pela Hootsuite*²².

Como métrica e noções do trabalho desenvolvido, optou-se pela escolha de alguns indicadores fornecidos pela pelo próprio Instagram para o administrador da página. Visualizações, curtidas, impressões, compartilhamentos e salvamentos oferecem caminho para entender o alcance e a influência do que é postado para quem observa e interage. A partir disso, obteve-se os seguintes resultados individuais para os conteúdos visuais e audiovisuais postados na rede oficial do projeto: “@prevencaocancerdeboca”.



ISSN 2763-8405



PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento

Principais indicadores dos conteúdos audiovisuais produzidos e postados nas redes sociais

	VISUALIZAÇÕES	CURTIDAS	IMPRESSÕES	COMPARTILHAMENTOS
VÍDEO 01	4089	220	2029	251
VÍDEO 02	440	30	483	19
VÍDEO 03	1093	84	1369	11
VÍDEO 04	1476	101	716	203

Tabela 01: Tabela mostrando os principais indicadores do conteúdo produzido e postado nas redes sociais, demonstrando visualizações, curtidas, impressões e compartilhamentos dos vídeos de forma espontânea pelos seguidores diretos e indiretos do projeto. **(VÍDEO 01)** Conteúdo ensinando o passo a passo da realização do autoexame de boca, onde cada etapa foi demonstrada por um integrante do projeto de forma simples. **(VÍDEO 02)** Conteúdo lúdico e interativo seguindo um padrão “viral” chamativo aos jovens sobre a realização do autoexame de boca. **(VÍDEO 03)** Conteúdo seguindo um padrão lúdico da rede social “Tik Tok” onde é possível lançar flashes de informações sobre os principais fatores de risco e sinais para o câncer de boca. **(VÍDEO 04)**. Conteúdo seguindo outro padrão lúdico viral da rede social Tiktok de caráter simples, de fácil entendimento e lúdico sobre os fatores de risco para o câncer de boca.

Principais indicadores dos conteúdos visuais do projeto produzidos e postados nas redes sociais

	CURTIDAS	SALVAMENTOS	IMPRESSÕES	COMPARTILHAMENTOS
POST 01	37	1	107	3
POST 02	42	3	158	7
POST 03	46	2	180	5
POST 04	29	0	120	2
POST 05	150	25	558	58
POST 06	63	2	402	17
POST 07	157	26	1208	182
POST 08	90	10	570	70
POST 09	39	8	386	8
POST 10	96	11	800	24
POST 11	52	6	515	30

Tabela 02: Tabela mostrando os principais indicadores do conteúdo produzido e postado nas redes sociais, demonstrando curtidas, salvamentos, impressões e compartilhamentos das postagens visuais de forma espontânea pelos seguidores diretos e indiretos do projeto. **(POST 01)** Conteúdo acerca das principais medidas sanitárias para prevenção do covid-19 em linguagem regional e simplista **(POST 02)**. Conteúdo com orientações acerca dos locais aos quais realmente se podia sair de casa em meio a pandemia para evitar o contágio **(POST 03)**. Conteúdo orientando a comunidade acerca de como se proteger do contágio do covid-19 em locais de acesso cotidiano, mesmo em tempos de pandemia **(POST 04)**. Conteúdo com informações acerca da transmissão, principais sintomas e formas de prevenção para o covid-19 **(POST 05)**. Série de três posts com informações completas sobre a definição de câncer de boca, principais sinais e sintomas, fatores de risco e locais

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento

para procurar atendimento em linguagem simples e com ilustrações didáticas **(POST 06)**. Conteúdo com informações sobre a relação do fumo com o covid-19 e sua estreita relação como proponente de grupo de risco **(POST 07)**. Conteúdo com informações sobre a relação do cigarro eletrônico, câncer de boca e possíveis manifestações para o covid-19 **(POST 08)**. Conteúdo com informações sobre a relação do narguilé, câncer de boca e possíveis manifestações para o covid-19 **(POST 09)**. Série de dois posts com conteúdo alusivo ao “Julho Verde”, mês alusivo à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de cabeça e pescoço **(POST 10)**. Conteúdo referente ao Dia Mundial de Combate ao Estresse com informações referentes a possíveis relações desse agravo e o câncer de boca.

Exemplo de conteúdo visual no formato “em série” postado nas redes sociais do projeto que obteve grande engajamento e indicadores relevantes



PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento



Figura 1 (A-F): Conteúdo visual de simples entendimento e de interesse comum da comunidade acerca de orientações sobre idas ao supermercado e outros serviços essenciais do dia a dia de forma biossegura e respeitando as orientações sanitárias da OMS.

Exemplos de conteúdos postados nas redes sociais do projeto que obtiveram grande engajamento e indicadores relevantes



Figura 2 (A-b): (A) Postagem nas redes sociais do projeto referente ao mês de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de cabeça e pescoço - Julho Verde - e (B) Postagem referente a relação entre o cigarro eletrônico, câncer de boca e COVID- 19.

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento



Figura 3 (A-b): (A) Capa de conteúdo audiovisual produzido pelos integrantes do projeto sobre a realização do autoexame de boca, onde cada participante do projeto realizou um dos passos para o completo exame e **(B)** QR code direcionando para o vídeo na rede social Instagram.

Com a melhora das condições epidemiológicas no Brasil, o projeto viu a oportunidade de começar a manter alguns tipos de atividades presenciais. Em reunião de grupo online, foi decidido que seria confeccionado material simples e de fácil entendimento para fixar em estabelecimentos e demais locais próximos das residências dos integrantes do projeto sobre as principais características que cercam o câncer oral e qr code direcionado a video auto explicativo sobre a realização do autoexame de boca.



Figura 4: Folder confeccionado por integrantes do projeto para fixar em estabelecimentos e demais espaços de circulação cotidiana.

Foi acordada uma semana em que os participantes do projeto teriam que se deslocar até um local de circulação cotidiana dos mesmos como barbearia, padaria e academia, conversar com o proprietário do local sobre do que se trata o material e solicitar a fixação do mesmo. Após esse aceite, o material ficava à disposição de todas as pessoas que passam pelo local, o que aumenta a visibilidade sobre este agravo.

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento



Figura 5 (A-b): Integrantes do projeto em entrega e fixação de material sobre o câncer de boca

Essa ação contribuiu localmente para a visualização e discussão dos fatores de risco e sinais do câncer de boca e realização do autoexame intraoral. Todos os registros realizados foram postados nas redes sociais, o que impulsionou ainda mais a presença do assunto na internet.

Mediante todos esses conteúdos postados, as redes sociais do projeto começaram a tornar-se referência na área da prevenção deste agravo. Surgiram convites para a realização de parcerias com ligas acadêmicas de odontologia e com um congresso acadêmico regional. Os integrantes do projeto foram responsáveis por construir materiais em consonância com a proposta do convite oferecido e com o ideário do projeto.

Além disso, o “*direct*” - mecanismo de chat/comunicação da rede social recebeu muitas mensagens de pessoas interagindo, fazendo perguntas, sanando dúvidas e parabenizando a iniciativa. Todas as dúvidas eram repassadas para a equipe de retaguarda do projeto composta por residentes e doutores na área de estomatopatologia bucal e saúde coletiva. Não obstante, outros



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento

acadêmicos da área de odontologia e afins da saúde manifestaram interesse em se juntar à equipe do projeto - o que pode revelar a influência positiva que foi criada ao longo dos meses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este manuscrito buscou explorar as possibilidades nos trabalhos exercidos pela extensão universitária à luz das inovações proporcionadas pelas mídias digitais, com foco nas redes sociais e conteúdos virais presentes na internet. Tudo com base numa linguagem acessível e fácil entendimento na qual, muitas vezes, utilizou-se de ilustrações e da ludicidade para proporcionar a melhor compreensão.

Os indicadores das postagens dos conteúdos indicaram grande relevância, mantendo uma crescente de indivíduos atingidos pelas informações de suas próprias casas pelos seus smartphones. Pode-se considerar que houve continuidade da missão da extensão universitária, mesmo diante das adversidades impostas pela pandemia, uma vez que o câncer de boca manteve-se sendo discutido e visualizado por novos indivíduos e as redes sociais tornaram-se alicerce para um canal de dúvidas e estimulação da construção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

1. JIANG X et al. Tobacco and oral squamous cell carcinoma: a review of carcinogenic pathways. Tobacco Induced Diseases, [Heraklion, Crete], v. 17, p. 29, Apr 2019. DOI: 10.18332/tid/105844.
2. INCA: Instituto Nacional do Câncer [internet]. Brasília: INCA/Ministério da Saúde; 2021. [citado em 2021 outubro 1]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>» <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>.
3. Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I, Siegel RL, Torre LA, Jemal A. Estatísticas globais de câncer 2018: estimativas de incidência GLOBOCAN e mortalidade mundial por 36 cânceres em 185 países. CA Cancer J Clin. Novembro de 2018; 68 (6): 394–424.
4. Mroueh R, Haapaniemi A, Grénman R, Laranne J, Pukkila M, Almangush A et al. Resultados comprovados com carcinoma de células escamosas de língua oral na Finlândia. Pescoço. Julho de 2017; 39 (7): 1306–12.
5. Terai M, Burk RD. Complete nucleotide sequence and analysis of a novel human papillomavirus (HPV 84) genome cloned by an overlapping PCR method. Virology 2001; 279: 109-15.
6. Petti S, Scully C. Determinants of oral cancer at the national level: just a question of smoking and alcohol drinking prevalence? Odontology 2010; 98(2): 144-52.
7. Buss PM, Carvalho AI. Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). Ciênc Saúde Coletiva 2009;14(6):2305-16.



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento

8. Vasconcelos EM. Educação popular nos serviços de saúde. 3ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 1997.
9. Albuquerque PC, Stotz EN. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface Comun Saúde Educ* 2004; 8:259-74.
10. Vasconcelos EM. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. *Cad Saúde Pública* 1998; 14 Suppl 2:39-57.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
12. Marandino M. Educational research and the production of knowledge at science museums. *Hist. cienc. saude-Manguinhos* 2005; 12(Suppl.):161-181
13. OMS Organização Mundial da Saúde. Event as they happen, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>>. Acesso em: 23 out. 2021.
14. BRASIL, Ministério da Saúde. Sobre a doença, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 23 Out. 2021.
15. Lamberton C, & Stephen A T (2016). A thematic exploration of digital social media, and mobile marketing: Research evolution from 2000 to 2015 and an agenda for future inquiry. *Journal of Marketing*, 80(6), 146-172.
16. Fernandez C. (2016, Agosto 22). 10 of biggest influencers to follow on Instagram [Web log post]. Retrieved from <http://fashionista.com/2016/08/best-brazilian-instagram-to-follow>.
17. XAVIER, FERNANDO et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. 2020, v. 34, n. 99, pp. 261-282.
18. Cunha MAVC, Coelho TR, Pozzebon M. Internet e participação: o caso do orçamento participativo digital de Belo Horizonte. *Rev Adm Empres* 2014; 54(3):296-308.
19. Honorato EJSA. A interface entre saúde pública e cibercultura. *Cien Saude Colet*. 2014;19(2):481-5. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014192.21512012>. PMID:24863825
20. França T, Rabello ET, Magnago C. As mídias e as plataformas digitais no campo da educação permanente em saúde: debates e propostas. *Saúde em Debate* [serial on the internet]. 2019 [cited Oct 21 2021];43(1):106-15. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v43nspe1/0103-1104-sdeb43-spe01-0106.pdf>
21. De Souza M V , Simon R M, Fialho FAP. Redes Sociais Virtuais, REAIS, AVAS, e MOOCS: reflexões sobre educação em rede. In: TORRES, Patrícia Lupion. *Redes e mídias sociais*. Curitiba:



ISSN 2763-8405



v.2, n.1, 2022

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19 POR PROJETO EXTENSIONISTA
Maria Manuelle Moura, Gustavo Bezerra dos Santos Lira, Raquel Rodrigues Bastos, Mayra Emanuele Magalhães Alves,
Bruna Caldas de Souza, Gabriel Mácola de Almeida, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes,
Hélder Antonio Rebelo Pontes, Liliane Silva do Nascimento

Appris, 2015.

22. HOOTSUITE; WE ARE SOCIAL 2020a Digital 2020: Brazil. [Em linha]. 2020. [Consult. 25 out. 2021]. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2020-brazil?rq=brazil>.